



## **Interferência Tecnológica na Cultura Oral da Comunidade Indígena Suruí-Aikewára<sup>1</sup>**

Karen dos Santos CORREIA<sup>2</sup>

Universidade da Amazônia, Belém, Pará

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como proposta ressaltar estudos e pesquisas relacionados às novas tecnologias na comunidade indígenas Suruí-Aikewára, localizada no município de São Domingos do Araguaia, na região sudeste do Estado do Pará. Dentro disso, preocupa-se em discutir a interferência dessas novas tecnologias na cultura oral dessa comunidade, bem como levantar estudos sobre a recorrência das tradições vivas indígenas passadas de geração em geração e sobre como essas fronteiras culturais existentes entre o tradicional e o novo se relacionam. Para tanto, além de pesquisas da área de comunicação e linguagens, faz-se necessário pressupostos teóricos dos Estudos Culturais e Oraís, como Paul Zumthor, Nestor Canclini, Martín-Barbero, dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; tecnologias; comunidade indígena; cultura oral.

### **Introdução**

O estudo desenvolvido, até o momento, no Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA) se refere à investigação e análise das perdas e das permanências da cultura oral da comunidade indígena Suruí-Aikewára ocasionadas pela utilização das novas tecnologias.

Tendo como grupo de pesquisa a comunidade indígena Suruí-Aikewára, localizada no município de São Domingos do Araguaia, na região sudeste do Estado do Pará, procura-se identificar quais elementos da cultura oral dessa comunidade permanecem e quais deles se perdem com a utilização das novas tecnologias. Para tanto, o objeto de estudo se refere a toda documentação/registro sonora e audiovisual sobre a comunidade, bem como as que serão produzidas até o final desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática – DT08: Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 17 a 19 de maio de 2012.

<sup>2</sup> Recém-Graduada em Letras – Português pela UFPA e em Comunicação Social – Relações Públicas pelo IESAM. Atualmente é mestranda do Curso de Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA, email: karenletrasrp@gmail.com.



Essa proposta procura abordar a relação de dois temas atuais e de grande relevância: as novas tecnologias e a tradição oral de uma comunidade indígena que se preocupa em manter suas tradições vivas de geração em geração.

Tal investigação se caracteriza por considerar a inserção cada vez maior das novas tecnologias nesta comunidade indígena, não, no entanto, considerar está inserção prejudicial, mas questionar o que se perde e o que se permanece na cultura oral com os registros digitais da comunidade Suruí-Aikewára.

A oralidade, por suas particularidades é mais fluida, ou pelo menos, vista assim do ponto de vista das sociedades de tradição escrita. Lidar com a fluidez, com os gestos, com o corpo, com a voz, só para citar alguns aspectos da oralidade, somados às diferenças histórico-culturais das sociedades indígenas, deixa nossa racionalidade insegura. (NEVES, 2009, p. 103).

Assim, nesse estudo, considerar-se-á como pontos-chave estudos sobre a ciência da voz e sobre as implicações das novas tecnologias hoje. Porém, considera-se relevante para a pesquisa a não centralidade de uma ou duas únicas linhas de conhecimento, mas sim de várias outras áreas, como a antropologia e a linguística para poder compreender as fronteiras culturais existentes entre a cultura oral dos Suruí-Aikewára e suas vozes mediatizadas.

No Projeto “Crianças Suruí-Aikewára: entre a tradição e as novas tecnologias na escola”, financiado pela UNESCO/Criança Esperança/UNAMA, coordenado pelas professoras-pesquisadoras Ivânia Neves e Alda Costa, foram desenvolvidos estudos e pesquisas sobre a relação das novas tecnologias com a comunidade, percebendo que há importância da interferência das novas tecnologias para a preservação cultural Suruí-Aikewára, visto ser registrado todo tipo de fala e canto da comunidade, porém, ao se registrar essas ocorrências, geram-se perdas significativas de elementos da cultura oral, por conta dessa inevitável “invasão” digital.

A partir disso, surge as seguintes problemáticas: O que se perde e o que se permanece da cultura oral Suruí-Aikewára com o registro sonoro e/ou audiovisual? A utilização de diversas mídias para “guardar” a cultura Suruí-Aikewára ocasionaria uma interferência na cultura oral da comunidade? Como se dá a nova configuração sociocultural na cultura oral Suruí-Aikewára? O uso frequente das novas tecnologias na



comunidade indígena Suruí-Aikewára tornará o índio viciante e dependente dessas novas ferramentas?

Porém, com pesquisas já realizadas, até o momento, percebe-se que há evidentemente a permanência da história Suruí-Aikewára com o uso das tecnologias, mas ao mesmo tempo, ocorre também a perda da sua voz pura. Ademais, a interferência tecnológica na cultura oral traz costumes que serão perdidos ao longo do tempo, tais como contar histórias e realizar cantos nos rituais. Além disso, vê-se a criação de uma nova configuração sociocultural na comunidade, em decorrência dos novos hábitos proporcionados pela tecnologia.

Dentro disso, fica evidente que o uso frequente dessas novas tecnologias, ocasionaria um costume vicioso, pois, de acordo com Alda Costa (2010) “este contato, no entanto, uma vez realizado estabelece uma nova e irreversível ordem para as sociedades indígenas”. É possível concluir também, com base nas ideias de Paul Zumthor, que com o uso das novas tecnologias a voz poderá perder sua corporeidade<sup>3</sup>.

### **As Novas Tecnologias e as sociedades indígenas**

As novas tecnologias têm influenciado significativamente o comportamento das pessoas pelo mundo todo. E não só tem influenciado o indivíduo em si, mas toda a sociedade, pois o fluxo de informações e inovações tecnológicas interfere não só no hábito e na linguagem, mas também na cultura que, com a influência maciça da mídia, torna confuso o que é de fato real ou virtual.

A cultura veiculada pela mídia transformou-se na força dominante de socialização: suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a Igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação, estilo, moda e comportamento. Com o advento da cultura da mídia, os indivíduos são submetidos a um fluxo, sem precedentes, de imagens e sons dentro de sua própria casa; novos mundos virtuais de entretenimento, informação, sexo e política estão reordenando percepções de espaço, de tempo e anulando distinções entre realidade e representação. (LEITE, 2004, p. 1-2).

---

<sup>3</sup> Paul Zumthor diz que a voz possui uma corporeidade, tornando-a concreta, ou seja, a voz tem um corpo, que faz dela orgânica, sensível e concreta no momento de sua publicação.



Ademais, a facilidade e a praticidade no seu manuseio têm contribuído para a expansão da comunicação em todos os grupos sociais, inclusive nas comunidades indígenas. Não tão longe dessa realidade, os povos indígenas utilizam novas formas de comunicação midiáticas para preservar suas tradições, ou seja, por meio delas é possível que hoje o índio preserve sua cultura a fim de que suas histórias e tradições não se percam com o passar do tempo. Dentro disso, segundo Alex Santos (2011),

[...] Os povos indígenas não estão de fora dessas novas formas de comunicação, se aliaram a elas para buscar novas formas de vida, assim como buscar meios para beneficiar seus povos. [...] o uso da internet nas comunidades passou a ser um objeto de luta, [...] para unir povos de vários lugares do Brasil e do mundo. [...] Saber coincidir, os modos de vidas tradicionais com o uso de tecnologias inovadoras, foi e é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas comunidades tradicionais. (SANTOS, 2011, p. 2).

Evidentemente que o uso dessas novas tecnologias não só tem mudado a configuração tradicional indígena, como também seu caráter cultural e singular: a oralidade. Atualmente, busca-se nas comunidades indígenas uma maior interação com a sociedade ocidental para que seus interesses e deveres sejam garantidos. No entanto, com o objetivo de ampliar essas possibilidades de interação, o índio acaba por importar as ferramentas utilizadas pela sociedade, desenvolvendo, por conta disso, novos hábitos culturais.

Porém, essas mudanças podem gerar um uso cada vez maior dessas ferramentas, pois é possível, agora, obter o registro sonoro e/ou audiovisual, gerando, conseqüentemente, uma voz mediatizada, onde a presença de um corpo na sua produção entre emissor e receptor na propagação da mensagem instituindo o ato performático<sup>4</sup>, não existe mais. Essa mediação segundo Paul Zumthor (2007), definitivamente, fixa a voz, abolindo seu caráter efêmero, assim como sua *tactilidade* – ela agora não possui corpo e forma.

Por isso, o pretendo estudo visa pesquisar como se dá esse “detrimento” da oralidade na comunidade indígena Suruí-Aikewára por conta do uso das novas tecnologias, todavia, para tanto, faz-se necessário como base teórica os estudos de Paul

---

<sup>4</sup> Segundo Paul Zumthor, ato performático é uma teatralidade, uma *colocação em cena do sujeito*, em relação ao mundo e ao seu imaginário. É uma publicação da voz. Participam dela aquele que produz o ato performático e aquele que o contempla.



Zumthor, que desenvolve estudos sobre a voz, na qual é possível compreendermos a partir dela a cultura de uma sociedade.

Segundo Paul Zumthor (1993), a voz modula a cultura comum à medida que fazemos uso dela. Dessa forma, considerando sua relevância teórica em relação à voz – considerado por ele como suporte vocal da comunicação humana, servirá de base para entender como se dá a voz e o que ela significa para um dado um grupo de pesquisa, neste caso, a comunidade indígena Suruí-Aikewára.

Em torno dessas ideias, origina-se o conceito de performance, considerado pelo autor como uma única forma eficaz de comunicação poética. Esta performance ocorre quando a voz é produzida puramente, ou seja, quando há presença de um corpo, uma pessoa. O que não ocorre na escrita e nem, neste caso, no registro sonoro e/ou audiovisual.

Na verdade, o que há nesses registros são apenas indícios de oralidade<sup>5</sup>, uma vez que a voz está sendo mediatizada. Ora, uma vez que a voz é mediatizada, verifica-se a perda de sua pureza e originalidade, onde os elementos da voz, como volume e corpo, não se existem mais. Dentro disso, percebemos que é a presença do corpo no momento da publicação<sup>6</sup> da voz que o ato performático se torna o maior índice diferencial da vocalidade.

Porém, com o registro audiovisual presente nas comunidades indígenas hoje, verifica-se uma voz mediatizada, com a finalidade de preservar suas histórias e cultura. Este novo contexto gera uma heterogenização nos povos indígenas. De acordo com Ivânia Neves (2009),

As sociedades indígenas são muito heterogêneas. [...] As novas tecnologias também figuram neste cenário tão heterogêneo: a chegada do rádio, da televisão, do telefone celular, da internet. Enfim, há um número quase infindável de particularidades que circunscreve a história de cada sociedade indígena. (NEVES, 2009, p. 122).

Ou seja, percebe-se então que a voz e as novas tecnologias estão interligadas, ocasionando a convergência dos novos meios de comunicação com a tradição oral.

---

<sup>5</sup> Tudo o que, no interior de um texto, informa-nos sobre a intervenção da voz humana em sua publicação. Os índices de oralidade podem ser o rumor, a vibração e a entonação.

<sup>6</sup> Texto enunciado, um exercício vocal no momento em que esse texto se designa como oral.



Costa (2010) *apud* Martín-Barbero (2003), afirma que o cinema, a televisão, o rádio e a literatura escrita apropriam-se de temas e formas da cultura popular num processo dinâmico e profícuo, de modo que é quase impossível pensar a produção popular tradicional como autônoma, sem ela ter sofrido interferências dessas novas insurgências tecnológicas influentes na sociedade hoje, verificando que independente da tradição, as comunidades indígenas acompanham os avanços tecnológicos.

Ademais Leite (2004), diz que

as especificidades do capitalismo contemporâneo, resumidas na constelação global do tecnocapitalismo estão baseadas na configuração do capital e da tecnologia, produzindo novas formas de cultura, sociedade e cotidiano (LEITE, 2004, p. 2).

Podemos entender que hoje as mudanças globalizadoras que envolvem os meios de comunicação acabam por alterar a nova ordem mundial na sociedade. Segundo Nestor Canclini (2003), estudos e pesquisas dos anos 60 e 80 desenvolveram novas formas de pensar a cultura, de modo que ela designava os processos de produção, circulação e consumo da significação social.

Dentro disso, percebemos que nas comunidades indígenas a presença das novas tecnologias reordena sua cultura, onde o ambiente tecnológico ganha espaço em detrimento, mesmo que parcial, dos hábitos orais. Assim, apesar do importante cruzamento que existe entre a oralidade e as novas tecnologias, abre-se a possibilidades de uma nova ordem social na cultura indígena. Uma ordem que envolve a intervenção tecnológica, abordada pelo próprio Paul Zumthor:

Os meios eletrônicos, auditivos e audiovisuais são comparáveis à escrita por três de seus aspectos: 1. abolem a presença de quem traz a voz; 2. mas também saem do puro presente cronológico; 3. pela sequência de manipulações que os sistemas de registro permitem hoje, os *media* tendem a apagar as referências espaciais da voz viva: o espaço em que se desenrola a voz mediatizada torna-se ou pode se tornar um espaço artificialmente composto. (ZUMTHOR, 2007, p. 14).

E Edil Costa (2001), em seu artigo *A leitura como performance: a lição de Paul Zumthor* discorre que:



A voz mediatizada, a cada dia aperfeiçoada tecnologicamente, torna-se então mais presente no nosso cotidiano, embora não substitua o corpo, a presença da qual a voz é apenas expansão. Muito diferente da voz tradicional, a voz mediatizada tem também semelhanças e diferenças com a leitura, uma vez que permite a repetição e simula a presença do corpo. (COSTA, 2001, p. 253).

Uma interferência tão recorrente nas comunidades indígenas hoje, onde o papel das novas tecnologias é de preservar a cultura, mas, conseqüentemente, colabora para a ausência da presença do corpo na voz. Portanto, verifica-se a relevância do registro sonoro e audiovisual da comunidade indígena Suruí-Aikewára, mas reflete-se também sobre suas inevitáveis implicações culturais nessa comunidade.

### **Considerações Finais**

Estudos e pesquisas pautadas na interferência tecnológica na comunidade indígena Suruí-Aikewára compreende diversos pressupostos teóricos, tanto do campo comunicacional quanto de estudos culturais e orais. Porém, ressaltam-se as teorias de Paul Zumthor quanto à voz e o ato performático, os quais são elementares na discussão pretendida.

Percebem-se também as conseqüências dessas interferências na comunidade indígena, não só levando em consideração o registro por meio dos *media*, mas também pela nova configuração sociocultural que se origina a partir dela, ou seja, fronteiras culturais entre o tradicional e o novo são originadas, acarretando um novo modelo social indígena.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

COSTA, Alda Cristina. **A comunidade indígena e o mundo tecnológico: reflexões sobre os impactos das mídias sociais na vida dos Aikewára**. Anais eletrônico do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagens. Universidade Federal de Pernambuco – Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010.

COSTA, Edil Silva. **A leitura como performance: a lição de Paul Zumthor**. PUC/São Paulo: Galáxia, n. 1, 2001.



LEITE, Sidney Ferreira. **Reflexões sobre comunicação e sociedade: as contribuições de Douglas Kellner**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2004.

NESTOR, García Canclini. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

NEVES, Ivânia dos Santos. **A invenção do índio e as narrativas orais Tupi**. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

SANTOS, Alex Barbosa dos. **Inclusão digital e comunidades indígenas: a internet como parceira**. Trabalho apresentado no IV Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade pela Universidade Católica Dom Bosco. Boa Vista/RR, 2011.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify. Tradução: Jerusa Pires Ferreira & Suely Fenerich, 2007.

\_\_\_\_\_. **A letra e a voz: a “literatura” medieval**. Tradução: Amálio Pinheiro & Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.